

**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Centro de Ciências de Educação**  
**Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância -**  
**NUPEIN**

Entrevista concedida pela mestranda Isabela Jane Steininger<sup>1</sup>, professora da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância em dezembro/2008, para as doutorandas Márcia Buss Simão<sup>2</sup> e Moema Kiehn<sup>3</sup>, também pesquisadoras do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância.

O objetivo da entrevista é apresentar a pesquisa que a mestranda desenvolveu no decorrer do ano de 2008, para a produção de sua dissertação. Sua investigação teve como propósito analisar o que as professoras escrevem sobre sua prática pedagógica. A pesquisa se desenvolveu no âmbito de uma Rede Pública Municipal de Educação Infantil de Florianópolis, envolvendo 27 profissionais de 10 instituições. Procedeu-se também a um resgate histórico dos documentos elaborados pela referida rede de ensino com a intenção de marcar as tendências pedagógicas presentes nesses documentos. Os procedimentos metodológicos envolveram pesquisa documental, análise de conteúdo e pesquisa de campo, sendo utilizados como instrumentos de coleta de dados questionários e entrevistas.

**Pergunta 1:** Conta um pouquinho da sua pesquisa, o que é sua pesquisa?

**Isabela:** A intenção da minha pesquisa foi analisar o que as professoras escrevem sobre sua prática, mais especificamente sobre seus planejamentos, a partir de um instrumento elaborado pela Diretoria de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis.

Esse instrumento, chamado de Pesquisa DEI 003/2005 – Organização do Cotidiano Educativo Pedagógico, possuía como objetivo fazer um levantamento de como as unidades de educação infantil organizavam seu cotidiano. Caracterizava-se por ser um questionário constituído por 18 questões, divididas em quatro módulos.

**Pergunta 2:** Você fez uma análise das respostas desses professores num questionário elaborado pela Secretaria e depois você fez pesquisa de campo, e fez um comparativo das mesmas respostas com os professores?

---

<sup>1</sup> Mestranda na Linha de Pesquisa Educação e Infância – PPGE – UFSC – [isabelaajs@pmf.sc.gov.br](mailto:isabelaajs@pmf.sc.gov.br)

<sup>2</sup> Doutoranda na Linha de Pesquisa Ensino e Formação de Educadores – PPGE – UFSC – [marcia@ced.ufsc.br](mailto:marcia@ced.ufsc.br)

<sup>3</sup> Doutoranda na Linha de Pesquisa Ensino e Formação de Educadores – PPGE – UFSC – [moema@kiehn.org](mailto:moema@kiehn.org)

**Isabela:** Sim, analisei 95 conjuntos de respostas ao questionário elaborado pela Secretaria, os questionários respondidos pelas professoras e as entrevistas com a equipe pedagógica de cada unidade educativa que fez parte da pesquisa de campo.

**Pergunta 3:** Que também participaram do questionário da secretaria?

**Isabela:** Não necessariamente. As unidades escolhidas para participar do campo de pesquisa foram aquelas que responderam ao questionário da Secretaria, a Pesquisa DEI 003/2005. Não tínhamos como garantir que fossem os mesmos professores porque na Pesquisa DEI 003/2005 menos da metade respostas continham assinatura, sendo que 59% das respostas foram anônimas. No questionário que elaborei para a pesquisa de campo, foram outras perguntas, diferentes das perguntas contidas na Pesquisa DEI 003/2005, mas que acabaram demonstrando os mesmos resultados.

**Pergunta 4:** Por que você partiu deste questionário que a Secretaria havia elaborado?

**Isabela:** Foi uma sugestão da orientação, quando do redimensionamento do objeto de investigação da minha pesquisa, que eu utilizasse a Pesquisa DEI 003/2005 como material de análise. Este questionário, como já falei, foi um instrumento elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e que ainda não havia sido feita uma compilação dos dados.

Outra sugestão foi para que eu analisasse os relatórios de estágios da oitava fase do curso de Pedagogia com habilitação em Educação Infantil da UFSC. Foram selecionados 37 relatórios e, a partir da leitura do que eles traziam, surgiram as minhas hipóteses. Os relatórios de estágio eram referentes aos anos de 2000 a 2007 que haviam sido realizados nas unidades de educação infantil municipais.

Inicialmente tentei fazer um cruzamento dos relatórios de estágio com a Pesquisa DEI 003/2005, mas percebi que o olhar das estagiárias é um olhar diferenciado do olhar das professoras. Foi bem interessante fazer o estudo exploratório nos relatórios de estágio.

**Pergunta 5:** Depois você considerou isto como um estudo exploratório?

**Isabela:** É, eu estou considerando a análise dos relatórios de estágio como um estudo exploratório. Foi de onde partiram as minhas hipóteses e depois eu acabei não retornando a eles para fazer uma análise comparativa.

**Pergunta 6:** A sua análise ficou nos questionários?

**Isabela:** Sim, abrangeu os questionários da Secretaria, a Pesquisa DEI 003/2005 e também a minha pesquisa de campo, na qual realizei entrevistas e questionários. Os resultados destes três instrumentos foram cruzados com os documentos oficiais elaborados pela Secretaria Municipal de Educação e pelo MEC.

**Pergunta 7:** Além de suas motivações pessoais e profissionais, já que você também atua na área, trabalha na Prefeitura, o que mais motivou você a pensar em estudar a prática pedagógica e ouvir os professores?

**Isabela:** Costumo pensar que temos que fazer diferente, não dá para ser sempre igual, e isso é um ponto fundamental para mim. Outro ponto motivador é que, dentro daquilo que se vem estudando, o que o novo está trazendo para que eu possa fazer melhor, para que a minha prática fique melhor, para que eu possa entender melhor as crianças, para que eu possa realmente fazer uma diferença. Essa sempre foi minha postura enquanto profissional naquele espaço. Quando fiz minha especialização eu optei por analisar as rotinas e dentro das rotinas, eu analisei o momento de chegada das crianças na unidade. Deparei-me com um processo que era um processo ainda de espera das crianças (tem que esperar a professora chegar para fazer alguma coisa) e isso foi me mostrando com mais clareza, que seria preciso repensar a prática cotidiana. Os documentos, as teorias, os cursos e as formações estão à disposição, as pessoas acessam a esses conhecimentos, mas parece que não há uma mudança de atitude. Minha pesquisa não vai mudar as atitudes de ninguém, essa não é a expectativa, mas mostra que temos que estar atentas ao que está escrito, às publicações, e estar atento aquilo que estamos fazendo. Se existe formação, se existe conhecimento, se é possível ter acesso a esses elementos, não deveria continuar havendo um discurso de senso comum e a ter uma prática também de senso comum. Isso é repassado nas formações da rede: que somos professores pesquisadores e, se somos professores pesquisadores, não podemos ter o discurso do “Eu acho!”.

**Pergunta 8:** Esse é um objetivo bem central da sua pesquisa. Quais outros objetivos que você tinha?

**Isabela:** Como é uma pesquisa voltada para um instrumento elaborado pela Secretaria de Educação, tentei realizar uma análise cruzando os dados obtidos considerando os questionários e entrevistas provenientes da pesquisa de campo, os documentos oficiais elaborados pela própria Secretaria, os documentos elaborados pelo MEC e as teorias da época em que cada documento foi idealizado. Eu penso que a minha pesquisa traz um diferencial

também de conhecimento da nossa caminhada, da nossa trajetória como profissionais que trabalham em uma rede de ensino.

**Pergunta 9:** E as suas expectativas quanto à pesquisa, você acha que conseguiu alcançar as expectativas ou quais as principais expectativas que você tinha?

**Isabela:** Uma das primeiras hipóteses que levantei foi que a Rede trabalhava ainda a partir de Centros de Interesse com as crianças. O planejamento, apesar das professoras falarem que trabalhavam com Projeto de Trabalho e de utilizarem teorias que discorram sobre Projetos de Trabalho, na prática o que se percebe é que os planejamentos eram como os dos Centros de Interesse. Essa hipótese surgiu a partir da análise dos relatórios de estágio, do que as estagiárias viam no campo de estágio e do que elas relatavam. Foi isso que eu consegui vislumbrar: que as estagiárias viam os Centros de Interesse sendo desenvolvido nas salas em que estavam estagiando e não os Projetos de Trabalho.

O porquê desta minha hipótese primeira: os “Projetos” que foram relatados pelas estagiárias eram: “música”, “corpo humano”, “bairro”, “dia das mães”, “páscoa”. São temas que são repetidos ano a ano, que são repetidos de turma a turma e um Projeto de Trabalho não se processa desta forma. Um projeto que parta da observação do que as crianças estão manifestando deveria ser diferente. Tendo em visto o que tenho estudado e visto, quando um projeto parte daquilo que as crianças manifestam, não tem como o professor não considerar a “voz” das crianças... É a professora que vai dar as diretrizes, ela tem intencionalidade em suas ações, é ela que vai considerar por onde vai caminhar este Projeto de Trabalho. Mas as crianças também terão uma voz ativa na construção desse conhecimento, não será só o que a professora pensa que elas tenham que aprender/conhecer, é também o que elas demonstram em suas brincadeiras, conversas, curiosidades. Usualmente o que acontece: vamos fazer um projeto de literatura porque as crianças gostam de ouvir histórias! Isso não parece ser um projeto que partiu da observação do que as crianças manifestam. Esse é um projeto que guarda muitas semelhanças com o Centro de Interesse, porque todo trabalho normalmente gira em torno de ler história, pintar história, contar e recontar história, dramatizar a história. Fica preso neste círculo até terminar o tema. Terminou o tema, parte para outro. Um Projeto de Trabalho não tem um tempo de caminhada e o Centro de Interesse tem de uma a quatro semanas de duração.

Essa foi a minha expectativa inicial perante os relatórios de estágio. Quando da confecção do questionário para as professoras que participaram da pesquisa de campo, elaborei duas questões referentes a esse aspecto, “quais os temas que você trabalhou este ano; quais os temas que são recorrentes na sua prática pedagógica nos últimos anos”. Para esta última

pergunta eu listei, quais os possíveis temas seriam recorrentes, como circo, dia da mãe, animais, música, literatura, corpo humano, identidade, que eu pensava serem os temas que mais se repetiam. Apenas uma professora, não marcou nenhum tema sugerido, justificando-se que seu trabalho parte da observação do que as crianças manifestavam.

**Pergunta 10:** Pode-se afirmar ou pensar que os relatórios das estagiárias de certa forma identificam os discursos escritos dessas professoras nos questionários?

**Isabela:** Sim, isso não é uma surpresa, pois tendo lido os relatórios de estágio não foi surpresa as respostas que eu encontrei, tanto num questionário como no outro.

**Pergunta 11:** É também interessante que a leitura que as estagiárias fazem condiz com a realidade.

**Isabela:** As estagiárias não conceituam como sendo Centro de Interesse. Essa foi uma análise que fiz a partir daquilo que as estagiárias relataram. Fui analisando os registros das estagiárias e denominei o trabalho pedagógico observado por elas como sendo Centro de Interesse.

**Pergunta 12:** Quais as estratégias que você utilizou para realizar sua pesquisa?

**Isabela:** Primeiramente analisei os relatórios de estágios como um estudo exploratório. Depois utilizei a Pesquisa DEI 003/2005: das 18 perguntas que este instrumento continha, eu selecionei seis que tratavam mais especificamente sobre planejamento. Finalmente parti para a pesquisa de campo, na qual fiz uso de um questionário que continha 39 perguntas divididas em dois módulos, e realizei entrevistas com um membro da equipe pedagógica de cada unidade de educação infantil selecionada.

**Pergunta 13:** Sempre professoras?

**Isabela:** Foram 16 professoras e 11 profissionais da equipe pedagógica das unidades selecionadas, totalizando 27 mulheres que participaram da minha pesquisa. Esse fato se constituiu no argumento que uso para justificar porque utilizo o gênero feminino das descrições das análises. Existem alguns homens na rede, mas eles não apareceram na pesquisa. Os questionários, que foram respondidos pelas professoras, estavam mais voltados para as práticas cotidianas realizadas em sala. As entrevistas tinham o caráter de mostrar as questões do coletivo, a organização pedagógica geral da unidade.

**Pergunta 14:** Como você procedeu à análise dos dados?

**Isabela:** A partir da seleção das seis perguntas da Pesquisa DEI 003/2005 eu organizei para a qualificação desta pesquisa alguns quadros, ainda muito caoticamente. A banca sugeriu que eu organizasse as análises em duas grandes categorias: as Bases Educativas que fundamentam a prática pedagógica e os Processos Pedagógicos que se referem à forma que essas práticas acontecem. A partir desta sugestão comecei a organizar as respostas nas duas categorias gerais de análise: Bases Educativas e Processos Pedagógicos. No processo de seleção, tive que abrir uma outra categoria geral, que se constituiu em Outras Respostas, para aquelas que não se encaixavam nem na categoria Bases Educativas e nem na categoria Processos Pedagógicos. A partir das categorias gerais Bases Educativas e Processos Pedagógicos surgiram inúmeras subcategorias. Para analisar a categoria geral Bases Educativas, selecionei quatro subcategorias e para Processos Pedagógicos selecionei 11 subcategorias.

**Pergunta 15:** Os resultados da análise confirmaram as expectativas que você possuía no início? Até que ponto? Quais foram os principais pontos confirmados e as principais discrepâncias?

**Isabela:** Ainda estou mergulhada na análise dos dados, ainda não terminei. Penso que esse momento é muito delicado porque não sei se é isso mesmo, não sei até onde vou conseguir chegar.

Mas, em relação aos resultados obtidos quero destacar os que se referem a minha hipótese inicial, que os planejamentos ainda caracterizam-se como Centros de Interesse.

Esta forma de planejar é uma proposta escolanovista. A utilização do argumento de que os projetos partem dos interesses e necessidades das crianças, também é um argumento escolanovista, então os resultados estão chegando às minhas hipóteses, partindo desse pressuposto. Se as respondentes dos questionários da pesquisa de campo relatam que existem temas que elas recorrentemente aplicam, elas também estão me dizendo que não observam as manifestações das crianças para fazer seu planejamento. As professoras observam as crianças, mas talvez ainda não consigam saber o que fazer com suas observações e registros, talvez não consigam extrair o Projeto de Trabalho considerando tudo que observaram e registraram. Acabam sendo engolidas pela rotina e talvez acabem fazendo aquilo que achem que dê certo. Talvez com medo de errar, acabam propondo as mesmas coisas.

**Pergunta 16:** Você defenderia que alguns dos resultados eles podem ser generalizados?

**Isabela:** O que eu gostaria de generalizar é que as pessoas estão tentando aprender essa nova forma de fazer educação infantil. Não é fácil mudar uma prática que está forjada dentro de cada um de nós. As mudanças de atitude exigem necessariamente de um espaço de reflexão, um espaço de discussão, para que se possa avançar e mudar o olhar frente às manifestações infantis.

**Pergunta 17:** Qual foi o grau de importância, em que posição você colocou as pessoas que deram respostas diferentes durante toda sua dissertação, apesar de serem a minoria? Penso que elas indicam um movimento, e em que lugar que elas foram tomando em sua pesquisa?

**Isabela:** É uma minoria que faz toda diferença! No momento em que apresento os escritos sobre observação, leitura do grupo e importância do registro, cito Paulo Freire, para ajudar a explicar a não completude do ser humano, a importância de estarmos nos vendo e conhecendo o outro para poder se conhecer, a necessidade de sair do lugar comum para fazer a diferença. Nesse momento eu trago o que essas professoras escreveram sobre suas práticas diferenciadas.

**Pergunta 18:** Para finalizar, como você pensa que ficará organizada sua pesquisa?

**Isabela:** Gostei muito de fazer esta pesquisa, ela me trouxe mais conhecimentos sobre nossa rede e a prática pedagógica que é desenvolvida. Penso que serão quatro capítulos: o primeiro mais introdutório; o segundo capítulo é uma retrospectiva histórica da Rede, detalhando os documentos publicados pela Secretaria Municipal de Educação para a Educação Infantil e tentando traçar um paralelo com as tendências pedagógicas de cada época; no terceiro capítulo apresento as análises dos dados coletados e finalizo com as considerações no capítulo quatro.